

Delfim prevê continuação da crise econômica durante governo Collor

O deputado e ex-ministro Delfim Netto (PDS-SP) ironizou as previsões do presidente Fernando Collor de que a retomada do crescimento econômico só acontecerá em 1993. Segundo Delfim, uma das poucas pessoas no País que acredita nessa previsão é o próprio Presidente. "Se ele disse que está vendo esta luz no fim do túnel, nós temos que acreditar", disse o deputado.

Traduzindo essas previsões, Delfim disse que elas significam que "em 1992 não vai acontecer nada; em 1993 vocês esperem pra ver! Quando começar o ano, o Presidente dirá: eu me enganei é só em 1994... Aí, acabou o Governo e está tudo bem, ninguém nunca viu nada. Isso, a meu ver, tira o ânimo das pessoas, o ânimo necessário para a retomada do crescimento".

Na sua opinião, o Governo tem errado sistematicamente. Não consegue fazer uma redução das despesas. "Pelo contrário, vai fazer um aumento de imposto. O Governo segue, na verdade, um caminho tortuoso para chegar a um resultado medíocre". Segundo o ex-ministro, quando o Go-



Delfim: "Esperem só pra ver"

verno pede para o povo "se conformar que em 1992 a inflação cairá para 2 por cento ao mês — mas, em compensação, o País nada crescerá —, isso causa uma sensação de desânimo, de desespero nas pessoas".

Sobre o apelo do presidente Collor para que os brasileiros suspendam as compras até o Natal, para forçar uma redução dos preços, Delfim mostra-se cáusti-

co: "Essa teoria de que os empresários fazem a inflação é a coisa mais ridícula do mundo. Esse é um mecanismo de defesa do Governo, que é quem faz a inflação".

Responsabilidade — Delfim acredita que este é o único caso de autogamia, ou seja, as expectativas se fertilizam a si mesmo e vão produzindo inflação. A seu ver, é impossível ter inflação sem a participação ativa do governo. No caso brasileiro, ele acredita que a inflação é produzida estreitamente pelo desequilíbrio fantástico que foi introduzido nas finanças públicas a partir da Nova República.

O ex-ministro considerou tola a idéia de que o Governo vai punir empresários, lembrando que não se consegue punir empresário. Na sua opinião, se um empresário, num ato de desespero, é levado a fechar sua fábrica, quem perde é o trabalhador. "Ao tomar a decisão, ele nomeia quatro pessoas para tomar conta da fábrica e põe na rua milhares de trabalhadores. Ou seja, quem paga o pato são os milhares de desempregados".